

RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES (0 A 14 ANOS) NO AMBIENTE ESCOLAR

RELEVANCE OF FIRST AID TRAINING FOR THE PREVENTION OF ACCIDENTS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS (0 TO 14 YEARS) IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Larissa Damasceno Caetano¹, Silvana Feitosa da Silva¹, Juliana Aparecida de Souza Jewur²

¹Aluna do Curso de Enfermagem Bacharelado

²Professora do Curso de Enfermagem

RESUMO

Introdução: A capacitação e cursos de primeiros socorros tanto para leigos quanto para profissionais de saúde é primordial para salvar vidas e prevenir sequelas referente a acidentes envolvendo crianças e adolescentes de 0 a 14 anos. Muitas vezes o professor se encontra no centro do atendimento colocando-se em situações de vulnerabilidade tendo maior necessidade de aplicar seus conhecimentos em primeiros socorros e tendo como responsabilidade naquele momento a prestação de um atendimento seguro e eficaz. **Objetivo:** Descrever sobre quais ações têm sido desenvolvidas para a promoção de saúde e prevenção de acidentes dentro do ambiente escolar. **Materiais e Métodos:** este é um estudo de revisão sistemática, de abordagem qualitativa que busca entender os desafios enfrentados no ambiente escolar em relação a acidentes com crianças e adolescentes, utilizando nas bases de dados palavras-chave específicas e filtros como: artigos publicados nos últimos 7 anos e em língua portuguesa. **Resultados:** A educação em saúde é fundamental para prevenir doenças e incentivar hábitos saudáveis, com enfermeiros desempenhando um papel crucial na prevenção de acidentes escolares. O treinamento em primeiros socorros é vital para lidar com emergências, e a educação em saúde ajuda a prevenir acidentes e reduzir os custos de tratamento de saúde. **Conclusão:** no aprimoramento da segurança no ambiente escolar, é de suma relevância investimentos em treinamentos e capacitações de professores, colaboradores e para a população, a fim de proporcionar um desenvolvimento saudável e com qualidade a todas as crianças e adolescentes de 0 a 14 anos.

Palavras-Chave: Acidentes com Crianças; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde; Primeiros Socorros.

ABSTRACT

Introduction: First aid training and courses for both lay people and healthcare professionals are essential to save lives and prevent consequences related to accidents involving children and adolescents aged 0 to 14. The teacher often finds himself at the center of the service, placing himself in vulnerable situations, having a greater need to apply his knowledge in first aid and having the responsibility at that moment to provide safe and effective care. **Objective:** Describe what actions have been developed to promote health and prevent accidents within the school environment. **Materials and Methods:** This is a systematic review study, with a qualitative approach that seeks to understand the challenges faced in the school environment in relation to accidents involving children and adolescents, using specific keywords and filters in the databases such as: articles published in the last 7 years and in Portuguese language. **Result:** Health education is key to preventing illness and encouraging healthy habits, with nurses playing a crucial role in preventing school accidents. First aid training is vital for dealing with emergencies, and health education helps prevent accidents and reduce healthcare costs. **Conclusion:** In improving safety in the school environment, investments in training and qualifications for teachers, employees and the population are extremely important, to provide healthy and quality development for all children and adolescents aged 0 to 14.

Keywords: Accidents involving Children; Nursing care; Health education; First aid.

Contato: larissa.caetano@souicesp.com / silvana.silva@souicesp.com.br / juliana.jewur@icesp.edu.br

INTRODUÇÃO

Define-se como Primeiros Socorros o socorro prestado de forma imediata e breve oferecida a uma pessoa que sofreu acidente ou mal súbito. Ele tem por finalidade manter as funções vitais e evitar o agravamento de condições do paciente, até a chegada do atendimento pré-hospitalar para encaminhamento a um serviço especializado (Brasil, 2022).

O Atendimento Pré-Hospitalar ao Trauma (PHTLS) é um curso desenvolvido pela National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT), direcionado àqueles que prestam atendimento pré-hospitalar a traumatizados, podem ser médicos, enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, bombeiros e socorristas devidamente capacitados (Barros et al., 2017).

Na mesma linha de atenção, o Suporte Básico de Vida (SBV), é um conjunto de medidas que visa reduzir os danos ou riscos de morte diretamente relacionados a eventos cardiovasculares, particularmente, à parada cardiorrespiratória (PCR), seja em ambiente extra

ou intra hospitalar (Costa, 2021).

Dessa forma, o PHTLS abrange sistematizações no atendimento ao paciente vítima de trauma na fase pré-hospitalar. Esse protocolo é atualizado a cada quatro anos pela National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em cooperação com o Colégio Americano de Cirurgias (ACS) (Brasil, 2016).

Por conseguinte, os acidentes são culturalmente definidos como inevitáveis, provocados por causas externas capazes de ocasionar danos, lesões e até mesmo óbito. No Brasil, no que diz respeito a crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, o número de mortes decorrentes de acidentes vem crescendo cada dia mais, somando a cada ano mais de 3.300 mortes e 112 mil internações em estado grave. Constituindo 36% por acidentes de trânsito, 24% por afogamento, 21% por sufocação, 6% por queimaduras e quedas, 1% intoxicações e 7% estão relacionados a outros tipos de acidentes (Fundação Oswaldo Cruz, 2022).

Para a prevenção de acidentes com crianças

é importante a qualificação de profissionais da saúde para repassar conhecimentos a familiares e escolas, onde parte desses acidentes ocorrem. Diante do elevado número de acidentes envolvendo crianças, foi publicada a Lei 13.772 de 04 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, que tem por finalidade a obrigatoriedade de capacitação em noções básicas de primeiros socorros a professores e funcionários de estabelecimentos de ensino e de recreação infantil, sejam públicos ou sejam privados (Brasil, 2018).

A enfermagem se destaca nesse contexto por apresentar importante contribuição à sociedade quanto a promoção e educação em saúde, abrangendo a sociedade direta e indiretamente quanto a temática, destacando-se em seu ambiente de trabalho, a importância de desenvolver ações de prevenção e campanhas dentro das escolas e para o município, possibilitando ao leigo a oportunidade de aprender a prestar um socorro de qualidade e com eficácia. Nesse ambiente o profissional da enfermagem deve trazer maior segurança ao ambiente escolar e incentivar a promoção de espaço seguro e adequado para crianças e adolescentes (Moreno; Fonseca, 2021).

A capacitação profissional permite o incremento de habilidades e desenvolvimento de conhecimentos capazes de transformar o trabalho, oportunizando ampliação de competências institucionais por meio do desenvolvimento de competências individuais. Nesse contexto, o profissional da saúde quando capacita a população para a reanimação cardiopulmonar, transmite técnicas de suporte básico de vida, que permitem o reconhecimento da parada, manobras de reanimação da vítima até a chegada da equipe de saúde especializada, essas práticas obtêm resultados positivos em até 70% dos casos, salvando vidas, tendo em vista a urgência de adoção rápida de manobras estabelecidas em protocolos e diretrizes específicas (Ferreira et al., 2023).

Essa temática se justifica por se tratar de um assunto crucial que enfatiza o desenvolvimento individual na intervenção em acidentes, pois fornecerá informações importantes para a vida pessoal e diária de cada um. Além disso, os estudantes de saúde envolvidos também se beneficiarão das discussões sobre metodologias e abordagens pertinentes aos profissionais da educação, bem como da atualização sobre temas relacionados à prevenção de acidentes e primeiros socorros.

O presente trabalho tem por objetivo descrever sobre quais ações têm sido desenvolvidas para a promoção de saúde e prevenção de acidentes dentro do ambiente escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática

de literatura de natureza qualitativa. A revisão sistemática, é caracterizada pelo recrutamento de protocolos específicos, buscando artigos em comum com o tema em questão, cujo foco é no caráter de rerepresentação por outros pesquisadores, demonstrando quais foram os referenciais bibliográficos que foram usados, bem como, se fazem sentido ou não a sua utilização no desenvolvimento do artigo. Observa-se também quais foram as estratégias utilizadas na busca de dados bibliográficos, critérios de inclusão e exclusão de artigos, triagem e análise (Galvão; Ricarte, 2019).

Para alcançar o objetivo principal deste estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica focada nos seguintes pontos: descrever os benefícios da educação em saúde para a promoção da saúde e prevenção de acidentes, descrever as causas e tipos de acidentes que envolvem crianças e adolescentes (0 a 14 anos) no ambiente escolar, e propor treinamentos e capacitações em primeiros socorros para serem implementados junto aos profissionais da educação e colaboradores.

As bases de dados utilizadas para a coleta de informações incluem LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), entre outras. Para facilitar o estudo, foram utilizadas as palavras-chave: Acidentes com Crianças; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde; Primeiros Socorros. Para aumentar a qualidade e quantidade de artigos, foram utilizados critérios de inclusão aplicando filtros de pesquisa, como: artigos publicados no período de 2017 a 2023, em língua portuguesa.

A pesquisa inicialmente revelou uma lista de 45 artigos. Como critério de exclusão, 5 artigos em língua estrangeira foram eliminados, bem como os artigos duplicados. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, eliminando-se os artigos que não estavam relacionados com a questão central da pesquisa. Dessa forma, dos artigos iniciais, apenas 22 estavam alinhados com a abordagem da pesquisa e foram selecionados para leitura completa. Destes, 11 foram escolhidos para integrar o trabalho. Além disso, 5 publicações, incluindo legislação e manuais do Ministério da Saúde, foram utilizadas para complementar o desenvolvimento do trabalho, totalizando por fim 16 publicações para o desenvolvimento do supracitado trabalho.

Este artigo seguiu as normas do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) do Icesp de Brasília e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos destacam a enfermagem como um importante agente na promoção da educação em saúde na sociedade. Como os enfermeiros geralmente são os primeiros profissionais a ter

contato com o paciente, eles desempenham um papel crucial na prevenção de acidentes em ambientes escolares. Eles desenvolvem campanhas e ações preventivas nas escolas, que facilitam o aprendizado de primeiros socorros eficientes e de alta qualidade. Esses profissionais enfatizam os tipos de acidentes mais comuns entre crianças e adolescentes nas escolas e intensificam a adoção de primeiros cuidados e medidas de

segurança para evitar tais incidentes. Os treinamentos oferecidos pelos enfermeiros são fundamentais para os profissionais da educação implementarem uma educação em saúde eficaz no ambiente escolar.

ANÁLISE DOS ARTIGOS

Tabela 1: Resultados dos artigos.

| Autor/Ano | Título | Resultado |
|--------------------------------------|--|---|
| Acioli et al., 2018. | Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde – avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do SUS | A prática da enfermagem na APS depende de políticas de fortalecimento da saúde como direito e da regulamentação profissional, essencial para as demandas corporativas dos diferentes profissionais da saúde e para o trabalho em equipe. |
| Aguiar et al., 2020. | A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. | A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros nas escolas, houve diferença estatisticamente significativa entre os acertos no pós-teste sobre engasgo ($p=0,008$), choque elétrico ($p=0,018$), hemorragia ($p=0,004$), parada cardiorrespiratória ($p=0,041$). Logo, a média de acertos na escola pública e privada foi, respectivamente, 70,0% e 85,5%. |
| Barbosa et al., 2018. | Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que Compõe a gestão educacional | Diante de condições na qual a equipe encontra-se, sem possuir nenhum treinamento específico e adequado, relataram não prestar uma assistência diante do acidentado, pois não possuem nenhum conhecimento na área. |
| Barros et al., 2017. | Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores | A cartilha foi construída e validada e pode ser utilizada pela enfermagem na educação em saúde com professores sobre primeiros socorros na escola. |
| Borges; Ferreira; Schwiderski, 2019. | Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil. | Os colaboradores demonstraram dificuldades frente ao acidente infantil e, a partir dessas situações, o examinador sugeriu algumas recomendações para que a própria instituição pudesse buscar melhorias nesse quesito. A inclusão do enfermeiro em instituições de ensino infantil, mesmo que ocasionalmente, pode influenciar diretamente o atendimento, em saúde, a essas crianças. |
| Brito et al., 2020. | Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. | Participaram 162 profissionais de nível superior, destacam-se o correto manejo diante de queda com traumatismo craniano encefálico, choque elétrico e queimadura por líquido quente (respectivamente: 98,1%, 98,1% e 96,9% de acertos). |
| Cabral e Oliveira, | Primeiros socorros na escola: | Dos 31 participantes da pesquisa, 22 |

| | | |
|-------------------------|--|---|
| 2019. | conhecimento dos professores. | afirmaram já ter vivenciado situações de acidentes na escola que exigissem conhecimentos sobre o assunto. Os agravos que geraram maior número de respostas incorretas foram sangramento nasal, quebras e engasgamento. |
| Costa, 2021. | A intervenção do enfermeiro especialista na prevenção de acidentes na primeira infância. | fatores de risco Identificados o sexo masculino, pobreza, baixa escolaridade materna, idade jovem materna, pais sob stress e/ou com doença mental, desemprego, família monoparental, família numerosa, ambiente perigoso e a falta de acesso a cuidados de saúde. |
| Ferreira et al., 2023 | Primeiros socorros na escola, papel da enfermagem e a contribuição da lei Lucas. | A capacitação anual de professores e funcionários de escolas promove uma assistência primária de maior qualidade e eficiência, podendo definir a sobrevivência da criança ou jovem que se encontra em uma intercorrência de saúde. Concluímos também que a enfermagem, através da erudição, pode contribuir para o cumprimento da Lei Lucas, capacitando o público-alvo em noções de primeiros socorros e prevenção de acidentes. |
| Moreno e Fonseca, 2021. | A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. | Dentre os entrevistados havia professores (92,3%) e cerca de 35,7% eram docentes de Educação Infantil. Quanto ao conhecimento do conceito da manobra de Heimlich, 76,9% souberam defini-la de forma parcial. Dos entrevistados (57%) relatou ter realizado algum curso nos últimos anos de primeiros socorros estando assim atualizados. |
| Santos et al., 2023. | Contribuições de acadêmicos dos cursos da saúde no conhecimento sobre primeiros socorros para alunos de ensino básico. | A oferta dessa temática dentro das escolas é escassa, mesmo que previsto em lei desde 2018, todavia, o acesso facilitado pela coordenação da escola nos permitiu vislumbrar que é uma realidade possível a propagação do conhecimento em Primeiros Socorros dentro do ambiente estudantil. |

Fonte: autoria própria.

A educação em saúde é de suma importância para ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos. Ela é uma das principais ações voltadas para a prevenção de doenças, tratando-se de um processo complexo, lento e contínuo, que se utiliza de um conjunto de saberes e práticas da educação permanente envolvendo cursos e treinamentos, reuniões periódicas, debates, palestras, saberes (Aguiar et al., 2020).

Para Santos et al. (2023), além de responsabilidade legal e ética, o enfermeiro tem como outras atribuições a de coordenar, orientar e assistir aos usuários. No que tange a coordenação, o enfermeiro faz uso de diferentes ferramentas para

intervir e mobilizar sua equipe para obter eficiência e eficácia nos processos. As orientações e prestação de assistência são feitas aos usuários em geral, incluindo familiares, acompanhantes e o próprio paciente.

Os primeiros socorros são técnicas de emergência, que devem ser aplicadas às vítimas de mal súbito, acidentes ou que estão em perigo de vida, visando aumentar as chances de sobrevivência da vítima. Pode ser aplicado tanto por profissionais de saúde quanto por leigos, quando estes se encontram aptos para a prestação do socorro (Brasil, 2022).

A capacitação em primeiros socorros habilita os funcionários e pais para agir da forma correta em emergências. Qualquer pessoa corretamente

treinada e capacitada pode realizar ações necessárias para reduzir as complicações decorrentes de acidentes, mantendo o acidentado em segurança e evitando agravamento em lesões já existentes (Acioli et al., 2018).

Do ponto de vista de Aguiar et al. (2020), as escolas, onde crianças e adolescentes passam grande parte do dia, são locais onde acidentes podem ocorrer facilmente devido à presença de áreas de risco como pátios, corredores, parques, banheiros, salas de aula, escadas e quadras poliesportivas. Nesse contexto, a presença de enfermeiros nas escolas torna-se crucial. Eles são profissionais de saúde treinados que possuem o conhecimento adequado para lidar com situações emergenciais que podem surgir nesse ambiente. Um atendimento de emergência inadequado pode agravar a condição de saúde da vítima, portanto, a presença de enfermeiros nas escolas é essencial para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos. A presença desses profissionais pode fazer a diferença entre uma recuperação rápida e um problema de saúde mais sério.

De acordo com Brito et al. (2020), estudos mostram que crianças e adolescentes, com ou sem deficiência, têm acidentes semelhantes, principalmente quedas e forças mecânicas. No entanto, o risco varia segundo a deficiência. Crianças com deficiências físicas, cognitivas, auditivas, visuais e múltiplas correm mais risco de lesões acidentais, sendo as mais graves em crianças com deficiências múltiplas e cognitivas. A escola, um local comum de acidentes na infância, apresenta desafios únicos. Crianças, adolescentes e jovens com deficiência têm maior risco devido à vulnerabilidade, alterações no desenvolvimento neuropsicomotor e incapacidade de prever e evitar riscos. Nesse cenário, enfermeiros são essenciais nas escolas. Eles podem fornecer cuidados imediatos e adequados em acidentes, minimizando o risco de lesões graves. Além disso, contribuem para a educação em saúde, ensinando aos alunos como evitar acidentes e agir em emergências. Isso é particularmente importante para alunos com deficiência, que são mais vulneráveis a acidentes. Portanto, enfermeiros nas escolas não só aumentam a segurança dos alunos, mas também promovem uma cultura de prevenção e cuidado com a saúde.

Na visão de Barbosa et al. (2018), pessoas que presenciam um incidente podem, movidas pela vontade de ajudar, tomar ações equivocadas que acabam prejudicando mais do que ajudando a vítima. Isso acontece porque muitas vezes recorrem a conhecimentos populares, sem base científica. Portanto, é essencial que a formação em Primeiros Socorros não seja exclusiva de profissionais de saúde ou acadêmicos. A disseminação pública desse conhecimento, em geral, aumenta a segurança ao lidar com situações de risco, tornando as pessoas menos vulneráveis.

Isso destaca a importância dos enfermeiros nas escolas, pois eles podem desempenhar um papel vital na educação em saúde e no treinamento em primeiros socorros.

Como caracteriza Costa (2021), a educação em saúde é uma das ferramentas mais importantes na prevenção de acidentes, criar comportamentos partindo de orientações cientificamente demonstradas e repassá-las a população agrega comportamentos saudáveis, individuais e coletivos. Evitar acidentes e adoecimento quando relacionado a educação em saúde, obtêm-se incisivos na prevenção e redução de gastos no tratamento de condições de saúde e patologias advindas de acidentes.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A educação em saúde é uma ferramenta vital para a promoção da saúde e prevenção de acidentes. Ela se concentra em abordagens preventivas e individuais, promovendo escolhas informadas e desenvolvimento pessoal. Além disso, incentiva a autonomia e a participação popular através de estratégias educativas interativas (Borges; Ferreira; Schwiderski, 2019).

A literatura ressalta a relevância da educação em saúde como sendo essencial nas escolas, especialmente para lidar com acidentes. Professores de educação física geralmente são mais preparados para essas situações devido ao seu currículo incluir primeiros socorros. No entanto, para professores formados em Pedagogia e Letras, o treinamento em primeiros socorros não é obrigatório. Em acidentes, os professores têm a responsabilidade de ajudar, mas muitas vezes recorrem a práticas populares que podem ser prejudiciais. Uma pesquisa destacou a falta de preparo e a dependência de práticas populares no atendimento a crianças acidentadas, sublinhando a necessidade de uma educação em saúde mais robusta nas escolas (Cabral; Oliveira, 2019).

Por fim, a educação em saúde auxilia no tratamento de doenças crônicas e no diagnóstico precoce. Ela também é fundamental na reabilitação de pacientes após cirurgias ou acidentes. A educação em saúde busca desenvolver uma capacidade crítica em cada pessoa para tomar decisões sobre saúde, permitindo-lhes cuidar de sua própria saúde e da de outras pessoas (Moreno; Fonseca, 2021).

ACIDENTES NO ÂMBITO ESCOLAR

Acidentes são comuns em escolas e podem acontecer a qualquer momento, especialmente durante os intervalos ou refeições, quando os alunos estão mais agitados. Por isso, é essencial que os professores sejam treinados para lidar com emergências, o que pode salvar vidas e minimizar danos, muitas vezes irreversíveis (Borges; Ferreira; Schwiderski, 2019).

Acidentes envolvendo crianças e

adolescentes de 0 a 14 anos podem ocorrer em vários cenários, incluindo o ambiente escolar, sendo este o local que a criança passará a maioria do seu dia. O aumento do índice de quedas e hospitalizações de crianças e adolescentes denota a importância da educação em saúde no interior das escolas (Fundação Oswaldo Cruz, 2022).

Outro tipo de acidente que pode ocorrer é a queimadura, embora seja menos comum em ambiente escolar. As queimaduras representam 16% das internações hospitalares de crianças. Isso pode acontecer se a criança entrar em contato com equipamentos quentes ou substâncias químicas. A intoxicação é mais comum quando a criança ingere medicamentos ou outras substâncias químicas. Em setores permitidos apenas a acesso de adultos, quando não gerenciados adequadamente, isso pode acontecer se a criança tiver acesso a medicamentos ou produtos de limpeza (Brito et al. 2020).

Embora os acidentes de trânsito não ocorram comumente no ambiente escolar, eles representam 12% do total de hospitalizações e 38% do total de mortes entre crianças. Isso destaca a importância de garantir a segurança da criança durante o transporte para a escola e da educação de trânsito em relação à utilização da faixa de pedestre. O sufocamento pode ocorrer se a criança engolir um objeto pequeno, como uma tampa de garrafa, peças pequenas de brinquedos que não são indicados para sua faixa etária ou até mesmo na hora das suas refeições no refeitório. É importante notar que a maioria desses acidentes podem ser evitados com medidas simples de prevenção, como supervisionar a criança em todos os momentos, manter medicamentos e produtos químicos fora do alcance das crianças e garantir que a criança esteja segura durante o transporte e ser inspecionada na hora das refeições e brincadeiras (Costa, 2021).

Acidentes envolvendo crianças no ambiente escolar podem ocorrer por diversas razões. Muitos dos acidentes observados estão relacionados a falhas que poderiam ser evitadas, como o armazenamento inadequado de produtos facilitando a acessibilidade da criança, não utilização do cinto de segurança e do uso da cadeirinha no automóvel, uso exacerbado do celular em momentos inapropriados, tais como, no trânsito, monitoramento inadequado da criança durante momentos de lazer e ao transitar na rua, dentre outros (Aguiar et al., 2020).

Um acidente envolvendo um estudante pode causar não apenas perturbações na escola, mas também problemas legais se não for comprovada a assistência imediata. De acordo com o Código Penal brasileiro, a falha em prestar socorro ou solicitar ajuda médica especializada é considerada um delito (Barbosa et al., 2018).

Pesquisas indicam que a falta de conhecimento teórico e prático durante o atendimento pode levar a vários problemas,

incluindo pânico e manuseio inadequado da criança, o que pode prejudicar o resultado clínico. Os professores muitas vezes não estão preparados e confiantes para lidar com situações de urgência e emergência, pois sua formação educacional não inclui instruções sobre como proceder nessas circunstâncias (Moreno; Fonseca, 2021).

ENFERMEIROS E CONTRIBUIÇÕES

A importância de prestar atendimento imediato é crucial, e a falta dele pode resultar em consequências legais para a escola e para o educador. A falta de conhecimento pode ser prejudicial no momento de prestar socorro, pois a conduta inadequada pode contribuir para a deterioração da condição clínica da criança (Aguiar et al., 2020).

No Brasil, observa-se que, na prática de seu atendimento, as profissionais de creches tendem a ver o cuidado à criança como algo que não requer habilidades ou conhecimentos específicos, sendo de menor valor e secundário em relação à educação, considerando o "instinto materno" natural das mulheres e que por vezes são usados pelos profissionais da educação em caso de acidentes (Barbosa et al. 2018).

A presença de profissionais de enfermagem em escolas de educação infantil traz mais tranquilidade e segurança para professores, outros funcionários da escola e pais de alunos, especialmente para aqueles que têm filhos com doenças crônicas ou deficiências físicas (Borges; Ferreira; Schwiderski, 2019).

A enfermagem ocupa uma posição de destaque em todas as etapas de preparação e gerenciamento de emergências. Ela é um componente essencial da equipe escolar, responsável por estabelecer procedimentos de resposta a emergências nesses ambientes, abordando todos os tipos de riscos possíveis (Aguiar et al., 2020).

Esses importantes profissionais quando presentes nas escolas se tornam um elemento crucial da equipe escolar, encarregadas de elaborar procedimentos de resposta a emergências no ambiente escolar, considerando todos os tipos de riscos. Frequentemente, a enfermeira escolar é o primeiro profissional de saúde a atuar em uma emergência (Ferreira et al., 2023).

A enfermeira tem a capacidade de conscientizar as pessoas sobre os riscos presentes em seu entorno, auxiliá-las na avaliação dos riscos que correm ao realizar uma ação insegura e orientá-las a ponderar sobre as possíveis consequências de suas ações para si e para os outros (Borges; Ferreira; Schwiderski, 2019).

CONCLUSÃO

A educação em saúde nas escolas é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar dos alunos. Isso é especialmente importante

em ambientes onde o uso de conhecimentos empíricos pode colocar vidas em risco. O desenvolvimento de pesquisa e projetos envolvendo primeiros socorros é de suma relevância, de modo, que leve informação, atualização e capacitação para a população de modo geral, com o intuito de incentivar o atendimento a vítima em situação de emergência e propiciar segurança e qualidade no atendimento prestado seja por profissionais de saúde ou por leigos.

AGRADECIMENTOS:

Deus, obrigado por orquestrar os encontros certos e as despedidas necessárias, compondo a sinfonia da nossa jornada acadêmica.

A nossa orientadora, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

A parceria criada entre as autoras durante todo o processo de elaboração do TCC, compartilhando ideias e sugerindo melhorias.

REFERÊNCIAS:

Acioli, S et al. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. *Saúde Em Debate*, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 1, p. 275-288, set 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GnsG3ZWVxkVksFPGNXVxmQF/?lang=pt#>>. Acesso em: 05 out. 2023, 17h.

Aguiar, ASC de et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev. Enferm. UFSM -REUFSM**, Santa Maria, RS, v. 10, n. 20, p. 1-15, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>>. Acesso em: 24 fev. 2024, 20h.

Barbosa, ABA et al. Primeiros Socorros na Escola: Conhecimento da Equipe que Compõe a Gestão Educacional. **Temas em Saúde – FIP**, edição especial, p. 290 -312, 2018. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201819.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2024, 20h.

Barros, LM et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paul Enferm.**; v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/#>>. Acesso em: 24 fev. 2024, 20h.

Borges, BE; Ferreira, K de J; Schwiderski, AC. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLA DE ENSINO INFANTIL. **Publicatio Uepg: Ciências Biológicas e da Saúde**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 37-49, 2019. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/publ.biologicas.v.25i1.0004>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/download/13617/209209212761/209209222625>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Brasil. Lei nº 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília, 4 de outubro de 2018; Planalto.

Brasil. Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p. 1. Primeiros Socorros. 2. Suporte Básico de Vida. I. Serviço Móvel de Urgência. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_LEIGOS.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023, 17h.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes-samu-192/protocolo-de-suporte-basico-de-vida-1-2.pdf/view>>. Acesso em: 31 nov. 2023, 18h.

Brito, JG et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfszV4J/?lang=pt#>>. Acesso em: 24 fev. 2024, 20h.

Cabral, EV; Oliveira, M de FA. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, p. 97-106, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712>>. Acesso em: 24 fev. 2024, 20h.

Costa, Margarida Tavares. **A intervenção do enfermeiro especialista na prevenção de acidentes na primeira infância**. 2021. 386 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa - Portugal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/36820>. Acesso em: 24 fev. 2024.

Ferreira, M de S et al. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA, PAPEL DA ENFERMAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DA LEI LUCAS. **Revista Contemporânea**, [S.L.], v. 3, n. 9, p. 14446-14462, 15 set. 2023. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.56083/rcv3n9-051>. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1391>. Acesso em: 24 abr. 2024.

Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: Principais Questões sobre Eventos Adversos Pós Vacinação. Rio de Janeiro, 16 set. 2022. Disponível em:

<<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/principais-questoes-sobre-eapv/>>.

Galvão, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019. *Logeion Filosofia da Informacao*. <http://dx.doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>. Disponível em: <https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

Moreno, SHR; Fonseca, JPS. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.2, p.4661-4674 mar. /Apr.2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25702>>. Acesso em: 05 out. 2023, 17h.

Santos, FFO et al. Contribuições de acadêmicos dos cursos da saúde no conhecimento sobre primeiros socorros para alunos de ensino básico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 5, p.26355-26363, sep./oct., 2023. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64365>>. Acesso em: 18 abr. 2024.